

ENTREVISTA Robson Andrade . Presidente da Confederação Nacional da Indústria - a CNI

Não é hora de correr riscos

De passagem por Belo Horizonte para acompanhar a Olimpíada Nacional do Conhecimento, o Presidente da Confederação Nacional das Indústrias, contou sobre sua expectativa para o andamento da economia nacional para o setor industrial após as eleições presidenciais e explicou porque a economia nacional está tão insatisfatória nos últimos anos.

1 - O que o senhor espera da economia brasileira após as próximas eleições?

Há um mês nós não imaginávamos que o imponderável aconteceria e hoje temos uma disputa à Presidência da República indefinida e inusitada. Acho que, apesar das pesquisas com Dilma Rousseff à frente na intenção dos votos, ora Marina Silva, as eleições estão completamente indefinidas. Ainda há muita coisa para acontecer nessa campanha. Vamos esperar. Do ponto de vista econômico o país não está muito bem. Estamos vivendo muitas dificuldades por motivos diversos como as questões internacionais e também temos muitos problemas internos: infraestrutura, câmbio, juros, tributos, problemas trabalhistas e isso contribui para que a economia não cresça. O que faz a economia crescer são os investimentos sustentáveis, de longo prazo. Decisões muito mais firmes dos empresários em investir no país e isso não tem acontecido

2 - Por que isso não tem acontecido?

Porque existe uma indefinição quanto à política. Não sabemos qual governo vamos viver daqui há alguns meses. Nós já conhecemos as propostas de Dilma Rousseff e Aécio Neves, mas não conhecemos as propostas de Marina Silva, que eram conduzidas por Eduardo Campos. As outras questões é que precisamos de mudanças sérias no país que são estruturais. Precisamos de uma política industrial consistente, de investimentos destravados na infraestrutura brasileira (portos, aeroportos, mobilidade urbana). O Brasil é um país caro, a mão-de-obra do país é cara. Corremos o risco de acontecer no Brasil o que aconteceu na Europa: muitas fábricas automatizadas e com poucos funcionários. Por isso, precisamos do governo para resolver os problemas.

3 - Como os empresários estão agindo para enfrentar essa recessão prolongada?

Todos os empresários procuram se pro-



Robson Andrade, presidente da Confederação Nacional da Indústria

“Do ponto de vista econômico o país não está muito bem. Estamos vivendo muitas dificuldades por motivos diversos como questões internacionais e também temos muitos problemas internos: infraestrutura, câmbio, juros, tributos, problemas trabalhistas e isso contribui para que a economia não cresça.”

Robson Andrade

teger resguardando os seus riscos: não contratando para não ter que demitir muito e não investir em qualificação. Os custos que podem ser evitados. Porque você não tem segurança, não tem certeza do crescimento da economia e não sabe se seu produto vai ter mercado. É isso que as empresas procuram fazer: não investir.

4 - A mão de obra no Brasil está melhor qualificada?

Sim. O Brasil está passando por uma transformação da qualificação da mão-de-obra em todos os setores da indústria e também do comércio. É possível observar um comprometimento dos empresários e do Poder Público na qualificação, na educação e isso melhora o nível da produtividade do trabalhador brasileiro. Hoje nossa produtividade é muito baixa, próxima de zero. Isso afeta a competitividade do país. Nós precisamos de mais produtividade e isso só é possível com mais educação.

5 - Quais os próximos planos da CNI para fortalecer ainda mais a indústria?

Além do trabalho com as Federações de Indústrias, nós temos o Fórum Nacional da Indústria, que reúne 54 importantes associações. E temos a MEI, que é a Mobilização Empresarial para a Inovação. Também temos um observatório para observar o que está acontecendo com cada seguimento: as dificuldades, melhorias, para que possamos trabalhar no Legislativo e no Congresso Nacional com os Deputados e os Senadores para melhorar o ambiente de trabalho no Brasil. Eles que são nossos representantes. As pessoas não estão acostumadas a cobrar deles, ficam apenas se queixando do Executivo.

6 - Porque a logística reversa não é uma realidade concreta no Brasil?

Na verdade nós temos alguns Brasis dentro do Brasil. Às vezes avançamos muito rápido em algumas áreas e ficamos para trás em outras. Quando se conversa, por exemplo, sobre o direito do consumidor no Ministério da Justiça, você percebe que o país não está preparado para atender essas questões. Se faz uma legislação ambiental, mas o país não tem guarda para isso. Um exemplo são as garrafas pet. Como fazer o recolhimento de tantas garrafas pet jogadas fora? Nós vemos iniciativas feitas por grupos menores que são louváveis, mas não são soluções. Quando falamos da questão ambiental, vem a pergunta. O que os governos estão fazendo para melhorar isso? E isso se estende para outras partes do país. Quanto se investe na recuperação de rios ou no saneamento básico. Os lixões ainda são um problema. E investir nessa área não dá o retorno que o poder público deseja. Essa política precisa mudar.

NOVA SEDE

Sindilurb inaugura nova sede no Bairro Serra



Página 2



ENTREVISTA
 Presidente da CNI, Robson Andrade, pede cautela até o fim do Processo Eleitoral.

Página 4

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
 Locavia direciona suas atividades para o gerenciamento de resíduos

Página 3



Este informativo é impresso em papel 100% reciclado. Preservar o meio ambiente é cuidar do nosso futuro.

EDITORIAL

Casa nova com mais estrutura para o associado

Caros Associados,

Recentemente tivemos a alegria de inaugurar a nossa nova casa. Muito mais espaçosa, confortável, moderna e útil para as atividades do sindicato e dos nossos associados. Agora estamos instalados na Rua do Ouro, nº33, no Bairro Serra, uma das mais nobres áreas da capital. Vamos contar detalhes dessa mudança na matéria da página dois e ver algumas fotos da reunião de inauguração da nossa nova casa. Na coluna "Inovação Tecnológica" vamos conhecer um pouco da atuação da Locavia, empresa que têm investido no gerenciamento de resíduos sólidos, uma atividade importantíssima para a indústria.

Na entrevista, ouvimos o presidente da Confederação Nacional das Indústrias, a CNI, Robson Andrade, sobre as perspectivas para a economia e a indústria nacional após o período eleitoral, que ainda está indefinido após a tragédia que aconteceu com o candidato à presidência, Eduardo Campos. 2014 tem sido um ano difícil, consequência de anos anteriores com resultados tímidos na economia nacional. Temos que esperar os resultados nas urnas em outubro para sabermos quais passos a serem dados. Enquanto isso, o Sindilurb trabalha para fortalecer ainda mais o nosso setor, principalmente com a vigência do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, que representa uma oportunidade indescritível de crescimento para as nossas empresas.

Boa leitura e até a próxima edição!



Marcos Vinícius Rocha Savoi, presidente

EXPEDIENTE SINDILURB NOTÍCIAS

Diretoria do Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização do Lixo de Minas Gerais
 Presidente: Marcos Vinícius Rocha Savoi
 Vice-Presidente: Habib Abdo Dib
 Diretor Administrativo e Financeiro: Walter Carlos da Silva
 Diretor de Expansão e Mercado: Renato Ferreira Malta
 Diretor de Relações Trabalhistas: Daniel Barbosa Furtado
 Diretor Técnico: Gilson Vilela
 Diretores Adjuntos: Eduardo Barbosa e Robson Geraldo de Figueiredo
 Conselho Fiscal: Alberto Magno Rocha; Hely Lages; Arthur Alves De Brito
 Suplentes Conselho Fiscal: Enderson Do Aguiar Couto; Flávio Renato Grossi Diniz; Janilton Santos Machado
 Delegado Efetivo Junto à Fiemg: Maurício Sigaud Ferreira
 Delegado Suplente Junto à Fiemg: Hélio Ricardo Fortes Ribeiro
 Tiragem do informativo: 1000 exemplares
 Projeto editorial: Articulação Comunicação Estratégica
 Redação: Viviane Rocha
 Fotografia: Vladimir Araújo e Dih Leeall

Sindicato apresenta sua nova sede

Associados e diretores celebram a mudança de casa do Sindilurb



Nova sede é mais ampla e com salas de reuniões, auditório e escritório para uso do associado



Gilson da Serquip, e Habib, da Contorno, destacam benefícios da nova sede

Julho foi um mês especial para o Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza, e Industrialização do lixo de Minas Gerais, o Sindilurb - MG. O sindicato está de casa nova, de fácil acesso e com muito mais funcionalidade para as atividades do sindicato e seus associados. De acordo com o presidente da entidade, Marcos Vinícius Savoi, a nova sede oferece mais conforto, modernidade e utilidade para os membros. "O acesso ficou mais fácil e temos espaços para que os associados também utilizem o sindicato para suas atividades, como treinamentos e reuniões. A nova casa tem a função de unir ainda mais o sindicato e os empresários do setor". As novas instalações foram apresentadas aos membros da diretoria e associados, no dia 15 de agosto.

Localizada na Rua do Ouro, uma das mais conhecidas do Bairro Serra, a nova sede possui 230 metros quadrados, divididos numa área administrativa, auditório com 50 lugares, sala de reuniões e sala do associado. O diretor administrativo - financeiro do Sindilurb, Walter Carlos da Silva, afirma que, agora, os empresários vão poder recorrer menos à estrutura da Fiemg, a Federação das Indústrias do Estado de Mi-

nas Gerais. "Os empresários podem discutir os seus negócios com muito mais privacidade dentro das novas instalações", reforça.

Para os associados, a nova sede representa uma guinada na história do sindicato. "Hoje temos uma sede à altura da grandeza de nosso sindicato", aponta Gilson Vilela, Diretor da Serquip e Diretor Técnico do Sindilurb. Ele ainda declarou que "a nova sede veio para somar, pois, esse é um espaço onde os empresários podem discutir assuntos pertinentes ao setor e unir ainda mais os empresários". Já para Habib Abdo Dib, da Construtora Contorno, a nova sede corresponde à grandeza da atuação do sindicato e das próprias empresas associadas, o que vai contribuir para o crescimento dos dois lados. "Realmente o objetivo do sindicato é agregar os empresários e isso vai contribuir para crescer ainda mais o sindicato e consequentemente as empresas". Destaca também o auditório que será muito útil para os empresários e que servirá como porta de entrada para que outros públicos conheçam a ação do Sindilurb.

Endereço: A nova sede fica na Rua do Ouro, 33, 5º andar - Bairro Serra

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Locavia aposta no gerenciamento de resíduos sólidos

Empresa possui um rigoroso controle no processo de recolhimento, tratamento e redução de resíduos

A Locavia, empresa localizada na Grande BH e também em João Monlevade, está fazendo uma aposta ousada, importante e inovadora na sua atuação. Segundo Willy Martins Carneiro, Superintendente da empresa, a Locavia tem investido no gerenciamento de resíduos, um serviço que, de acordo com o gestor, é uma grande necessidade da indústria. "O gerenciamento de resíduos constitui-se em fazer toda a administração e destinação dos resíduos gerados por uma determinada empresa", aponta Willy. "Normalmente as empresas não tem a expertise na gestão destes resíduos ou por entender que não é o foco de seu empreendimento, eles contratam empresas especializadas neste assunto, que é o nosso caso", finaliza. Fundada em 1998, a Locavia iniciou suas atividades na locação de caminhões compactadores de resíduos e também se especializou no transporte de resíduos contaminados e infectantes. "Enxergamos que seria uma grande oportunidade para a Locavia se especializar em transporte de resíduos perigosos e não perigosos", explica Willy. Além disso, a Locavia também atua na locação de caçambas, compactadores de resíduos e caminhões.

No gerenciamento de resíduos, a hierarquia do conceito dos "Quatro Rs": Redução, Reutilização, Reciclagem e Recuperação. No primeiro tópico, a empresa atua na redução da geração de resíduos. No segundo, o produto é empregado diretamente na função para qual foi concebido. Na reciclagem, o material é reaproveitado de acordo com sua composição e função. Já a recuperação é um método que se baseia na transformação térmica, química, física ou biológica da matéria-prima do produto, seja em outros materiais ou energia. Outro processo importante é a eliminação final, onde Eliminação Final a atividade é restrita à resíduos que não podem ser reutilizados, reciclados ou recuperados, onde os detritos podem ser depositados em aterros sanitários, encaminhados para incineradores, onde seu volume é reduzido. A Locavia está presente nas cidades de Belo Horizonte, Betim e João Monlevade.

Nessa atividade, a empresa trabalha dentro de outras companhias com equipes especializadas, encerrando o ciclo de todos os resíduos gerados na produção.



Atenta às necessidades das indústrias, a Locavia oferece, dentre outros serviços, o gerenciamento de resíduos

"Estes resíduos são recebidos na Central de Resíduos, passando pelo processo de segregação, armazenamento e destinação final", conta o superintendente. A Locavia atende empresas tanto públicas quanto privadas em diversos segmentos. Para Willy, o investimento em novas tecnologias é fundamental para que as empresas do setor diversifiquem suas atividades. Entretanto, Willy acredita que esse processo ainda não acontece com a intensidade merecida. "Pensamos que a inovação tecnológica no que tange a equipamentos, ainda está muito aquém daquilo que poderia ser um diferencial no mercado. Estamos buscando novas tecnologias na área de tratamento dos resíduos. Cremos que ainda há muito que fazer nesta área".

Contudo, com a vigência do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, Willy acredita que o mercado será estimulado a renovar-se e modernizar-se para atender as exigências estabelecidas, já que, de acor-



Willy: Superintendente da empresa afirma que o mercado precisa de mais inovação

do com a Lei 12305 -PNRS, as empresas privadas são responsáveis pela destinação/disposição dos seus resíduos. "Com esta obrigação, as empresas têm que ir ao mercado buscar parceiros que os ajudem nesta tarefa de dar destinação/disposição final adequada e em conformidade com Lei", ressalta. "O nosso grande desafio é de ajuda-los a retornar os resíduos para a cadeia produtiva através de um trabalho de reciclagem, segregação e criação de lotes econômicos para transporte", finaliza.

Palavra do Sindicato . Walter Carlos da Silva, diretor administrativo-financeiro do Sindilurb, afirma que o gerenciamento de resíduos feito pela Locavia contribui para a saúde humana, do meio ambiente e também para a qualidade de vida social. "Esse trabalho impede o desenvolvimento de doenças para a população e o despejo de materiais sem o tratamento adequado no meio ambiente", ressalta.



Diretor do Sindilurb destaca benefícios ambientais e sociais no trabalho da Locavia